

## O ESPAÇO

O homem, a arquitetura, a natureza, o desenho e o desejo são partes do mesmo todo, personagens do mesmo sonho e instrumentos de formulação de novas questões sobre o espaço humano habitável capaz de dialogar com as coisas do mundo, questionando sua existência e negociando as suas formas de materialização. Assim, o projeto se estrutura em duas escalas: o grande e os pequenos volumes.

O grande volume revela a dimensão mítica e necessária da natureza existir se materializando em um paralelepípedo, reticulado e regular, que sai de um entre-morros à procura do silêncio para a percepção da essência do espaço. Dele saem pequenas casas verdes que dançam pela água na busca por uma construção de tocas de acolhida do homem-semente formando uma cidadela verde plural e infinita, livre e viva, que flerta com a cadência do tempo do nascer de uma árvore, e que conversa com a mão que manuseia a terra, ato único capaz de diluir o tempo do homem, por entre seus dedos.

É aí que as caixas se quebram para anunciar os ocos da arquitetura. O ar entra e toma o poder. O homem entra e se liberta no espaço. A natureza vai com o vento em uma arquitetura que se reconhece como ferramenta emancipatória de mudança e ato de reparação na medida que se apresenta como instrumento de construção de paisagem para a vida a partir da proposição e percepção de espaços como obra coletiva. Se estrutura apenas como uma leve sombra, dada por uma tela plástica simples, na criação de um

microcosmos urbano-verde. Sua configuração espacial se dá com o chão verde natural lidando com um programa aberto como o infinito e mezaninos que recebem os programas técnicos e específicos para que as relações sociais ocorram.

Sua concepção espacial cria percursos através de vazios, na busca por variados pés direitos transformando o espaço a partir de conceitos que compõem, integram e dinamizam uma rede de relações que o próprio edifício está inserido. Assim, torna-se efetivamente claro que o projeto constrói sua especificidade em relação ao lugar, manejando de forma consciente a própria narrativa do todo a partir da especificidade do local. Quando o lugar é o fundamento do projeto, a arquitetura torna-se transformação do que está dado. Sistema e autonomia, juntos, na criação de um lugar no entendimento do projeto como papel primitivo de dar abrigo ao homem e aos seus atos coletivos em meio ao espaço que habita.

## **A ESTRUTURA**

Entender o equilíbrio entre todos os elementos constitutivos construídos sem se basear em um sistema absoluto foi o pressuposto para o desenvolvimento da forma estrutural do espaço. A complexidade vivida é experimentada como uma série de elementos de arquitetura contrapostos formando um amplo espectro de espaços sociais na paisagem aberta. Porém mesmo contrapostos, esses elementos sensíveis e estruturais são tratados como componentes de igual importância. Esta dicotomia é uma fonte permanente de tensão, mais

evidente no contraste entre as estruturas metálicas formais propostas e os aspectos orgânicos da natureza existente que o cercam. São peças simples, usando a inteligência metálica para o recebimento de grandes vãos capazes de dinamizar a pluralidade de uso e programa.

Foi criada modulação de 36 metros x 24 metros com vigas treliçadas e fechamentos em placas plásticas. Nas pequenas espacialidades navegantes, tambores metálicos e estrutura simples treliçada resolvem sua conformação e estruturação. Em todos os pontos, as soluções estruturais respondem aos anseios do lugar e, subjetivamente, o próprio projeto dele. São simples, claras e de fácil compreensão a favor de uma resposta possível à complexidade e conflitos urbanos na relação homem x natureza. As relações homólogas entre as partes do projeto oferecem uma metáfora adequada para as múltiplas complexidades que o projeto representa, em que elementos arquitetônicos estão relacionados por adjacência, paralelismo e complementaridade. É por meio de tais relações, ainda que estruturadas, que o projeto por meio de seu pensamento estrutural sistêmico constrói os espaços de sua arquitetura e trabalha a favor, não de uma expressividade gratuita, mas de um propósito capaz de iniciar potenciais mudanças no presente provenientes de luta no vislumbre de prováveis conquistas em tempos vindouros, a partir da ideia efetiva do valor da natureza como parte intrínseca do pensar humano no planeta.